

A INCLUSÃO DA PERSPECTIVA FEMININA NA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DA MEDIAÇÃO DE LEITURA

Bruna Talyta Nunes de Jesus¹

Felipe Oliveira de Andrade²

João Jamilo do Nascimento Cardoso³

Joelma Oliveira da Silva⁴

Lorena Bischoff Trescastro⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de mediação de leitura, valorizando a atuação das mulheres na ciência, baseada na Lei No. 14.986/2024, que determina a inclusão de abordagens de perspectivas femininas no currículo da educação básica. A pesquisa focou a participação das mulheres na ciência, utilizando a mediação de leitura e práticas pedagógicas para ampliar a compreensão dos alunos sobre a contribuição feminina no cenário científico e social. A fundamentação teórica abordou as dificuldades históricas enfrentadas por mulheres para participar de decisões sociais e científicas, além de destacar a persistente discriminação de gênero. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, com o uso de textos, debates, experimentos práticos e recursos audiovisuais para estimular a reflexão dos estudantes. A pesquisa foi aplicada no 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública em Belém, Pará, utilizando o livro: Histórias para Inspirar Futuras Cientistas (Krapp; Bonfim, 2021), com destaque para a história de Bertha Lutz, cientista e ativista pelos direitos das mulheres. As atividades incluíram leitura mediada, construção de uma linha do tempo e experimentos científicos que promoveram a participação dos alunos. Os resultados mostraram que as atividades contribuíram para mudar a percepção dos estudantes sobre o papel das mulheres na ciência. Inicialmente, os discentes tinham uma visão limitada sobre a presença feminina nas ciências, mas, ao longo das discussões, essa percepção foi ampliada, destacando as barreiras históricas que impedem a participação feminina. As conclusões apontam para a eficácia da abordagem adotada e a importância de continuar incorporando a perspectiva feminina no currículo escolar para promover a igualdade de gênero na escola e na sociedade.

Palavras-chave: Mediação de leitura, Ciência, Perspectiva feminina, Igualdade de gênero.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma proposta de mediação de leitura, valorizando a atuação das mulheres na ciência, baseada na Lei No. 14.986/2024, que determina

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, bruna.jesus@iemci.ufpa.br;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, felipe.andrade@iemci.ufpa.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, joaojamilo234@gmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, js8763909@gmail.com;

⁵ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Professora do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA lbrescastro@ufpa.br.

a inclusão de abordagens de perspectivas femininas no currículo da educação básica. A pesquisa de base qualitativa, realizada em contexto escolar, focou a participação das mulheres na ciência, com destaque para a história de vida de Bertha Lutz, utilizando a mediação de leitura, discussões, experiências, registros escritos e práticas pedagógicas para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a contribuição feminina no cenário científico e social.

Com base na Lei No. 14.986, de 25 de setembro de 2024 que institui a obrigatoriedade da inclusão de abordagens baseadas em perspectivas femininas no currículo da educação básica em todo o país, tanto em instituições públicas quanto em escolas privadas, esta pesquisa propõe discutir, na formação inicial de estudantes, a participação das mulheres nas ciências. Assim, busca-se abrir espaço para reflexões sobre as conquistas femininas ao longo da história e sobre o papel da mulher em diferentes meios sociais.

Historicamente, as mulheres foram impedidas de participar e de ocupar diversos espaços na sociedade, como por exemplo a restrição ao voto feminino, que durante anos impediu que as mulheres participassem do processo eleitoral brasileiro. No entanto, a luta que se desenvolveu pela igualdade garantiu direitos fundamentais para a ampliação da participação e da liberdade feminina na sociedade, como o direito ao voto e a participação na política, contudo, a estrutura de poder patriarcal se reorganiza e se entrelaça em novas formas de discriminação que, atualmente, por vezes, ainda inviabilizam, invalidam e descredibilizam as proposições da mulher na sociedade.

A esse respeito, fundamentada em Louro (1998), Guedes (2022, p. 16) afirma que “faz-se necessário entender que essa construção cultural gerou consequências para as mulheres, que por muito tempo se colocaram como secundárias, bem como aos homens que se mantiveram no exercício de ‘superioridade’ social”. Quanto à isso, de acordo com Silva e Ribeiro (2014), a profissão científica se tornou um tipo específico de profissão moderna que está centrada em valores masculinos que se impõe como obstáculo para a participação efetiva das mulheres nas ciências. Dessa forma, o fazer científico ainda está centrado muitas vezes em moldes patriarcais do fazer científico.

Segundo Serafim e Amaral (2021), a maioria das obras publicadas do meio científico e socialmente aceitas são masculinas, brancas e originadas de países desenvolvidos. Sobre isso podemos entender que a valorização de obras produzidas por mulheres, o destaque da representatividade feminina na história e nas ciências e a inclusão da perspectiva feminina na educação perpassa ainda por outros desafios, quanto à quebra de um paradigma de ensino que corresponde aos interesses majoritários de países desenvolvidos que em sua maioria são patriarcais.

Conforme Krapp e Bonfim (2021, p. 12), “embora sejam cerca de metade da população, as mulheres ainda representam apenas um terço de todos os cientistas do planeta”. Dentre os obstáculos para que as mulheres alcancem a carreira científica reside no fato dos meninos serem mais incentivados a se dedicarem a pesquisa, enquanto que as exigências para que as mulheres se dediquem ao trabalho em casa é maior para as meninas do que para os meninos, seguido do papel exercido na maternidade e como cuidadoras. Com isso, muitas vezes quando as cientistas se tornam mães ou precisam cuidar de idosos na família, elas interrompem seus estudos e pesquisas.

Outro problema citado por Silva e Mühl (2021) refere-se à problemática da discriminação contra a mulher que se inicia ou se amplia na escola, através da separação de atividades ou grupos por gêneros, constituindo um determinado padrão social que a escola está inserida e que, com tais procedimentos, também reproduz e segrega homens e mulheres. No entanto, segundo Guedes (2022), o ingresso educacional da mulher na formação primária e secundária possibilitou, gradativamente, que elas tivessem acesso ao ensino superior e assim se tornassem cientistas ou pesquisadoras.

Convém ressaltar que a desigualdade de gênero não se limita à realidade brasileira e vem sendo discutida em âmbito internacional. Quanto a isso, cabe pontuar que o quinto Objetivo para o Desenvolvimento Sustentável: “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” (ONU, 2025, s. p.), dentre os dezessete previstos pela Organização das Nações Unidas, se refere à igualdade de gênero.

Nas últimas décadas, as discussões feministas em curso na sociedade vêm contribuindo para transformar a participação feminina na ciência, através de ações significativas das mulheres nas ciências e na democracia. Além disso, para se valorizar a participação das cientistas, é fundamental também reconhecer e discutir diferentes formas de abordar as perspectivas femininas na educação, no meio científico e no mercado de trabalho. Para tanto, esta pesquisa foi desenvolvida em ambiente escolar, utilizando a mediação de leitura como ferramenta para a discussão a respeito da luta das mulheres por igualdade.

METODOLOGIA

A pesquisa com abordagem qualitativa foi aplicada no 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública do bairro do Guamá, em Belém, Pará. A pesquisa qualitativa “coloca o pesquisador no meio da cena investigada, participando dela e tomando partido na trama da peça” (Lüdke e André, 1986, p. 7). A discussão acerca das mulheres nas ciências foi feita a

partir da mediação de leitura do livro: Histórias para inspirar futuras cientistas, autoria de Juliana Krapp e Mel Bonfim, ilustração de Flávia Borges. A mediação teve como foco principal a biografia de Bertha Lutz, “cientista e ativista das primeiras lutas políticas travadas no nosso país em defesa dos direitos das mulheres” (Krapp; Bonfim, 2021, p. 10) .

O planejamento das atividades de mediação de leitura foi desenvolvido no tema Pesquisa Orientada no Ambiente Escolar e Comunitário II, no período de novembro de 2024 a março de 2025, por acadêmicos da Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará. Fundamentado em Campos e Amarilha (2022), a metodologia de mediação de leitura adotada compreendeu três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Na pré-leitura, são acessados os conhecimentos prévios dos estudantes e a motivação para leitura do livro; na leitura, o texto escolhido é lido com pausas para o diálogo e estudo do vocabulário e temática; na pós-leitura, são realizadas atividades lúdicas e práticas que ampliem e sistematizem as discussões da temática do livro lido.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados diferentes recursos e ferramentas pedagógicas, como textos, discussões, materiais didáticos, imagens e experimentos científicos. Os procedimentos envolveram a mediação de leitura, a construção coletiva de materiais visuais (como a linha do tempo), as atividades práticas e a observação da participação durante as aulas. A pesquisa e os registros realizados observaram procedimentos éticos na preservação da imagem e identidade dos sujeitos envolvidos.

Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados: relatórios produzidos pelos acadêmicos; fotografias e vídeos registrados durante as atividades; áudio das interações em sala, devidamente transcritos; cadernos de respostas elaborados pelos alunos. Esses materiais possibilitaram a análise qualitativa das interações, das aprendizagens e das percepções durante o decorrer da aula, contribuindo para uma melhor compreensão do processo educativo vivenciado.

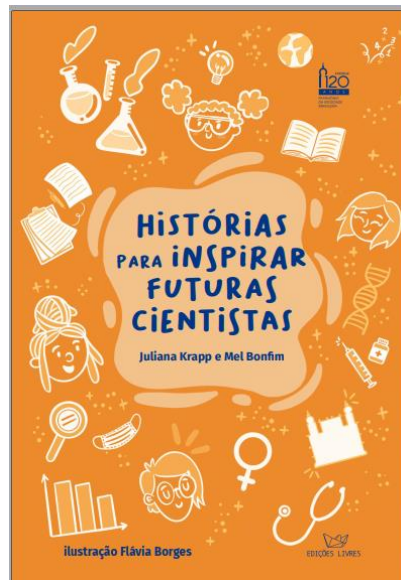
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro Histórias para inspirar futuras cientistas, cuja capa foi mostrada na Figura 1, possui setenta e duas páginas, com texto e ilustrações integrados, o que o torna visualmente atrativo e acessível para leitores jovens. O livro foi elaborado integralmente por mulheres, com o objetivo de inspirar mais meninas e mulheres a se interessarem pela ciência. As autoras alertam que, embora representem metade da população mundial, as mulheres ocupam apenas um terço dos cargos científicos globalmente, enfrentando barreiras como desigualdade de

incentivo, carga maior de trabalho doméstico e os desafios da maternidade (Krapp; Bonfim, 2021).

A obra reúne a história de treze cientistas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), cada capítulo é dedicado a uma delas, as quais contribuíram de forma significativa para a saúde pública, ciência e defesa da democracia. O projeto integra o programa “Mulheres e Meninas na Ciência”, alinhado ao movimento mundial por equidade de gênero na ciência. As narrativas destacam que "lugar de menina é onde ela quiser", reforçando a ideia de que a ciência é um instrumento para transformar o mundo. A escolha da obra para ser trabalhada com estudantes do 5º ano do ensino fundamental se justifica dada a necessidade de abordar perspectivas femininas no currículo escolar, tal qual prevê a Lei No. 14.986, de 25 de setembro de 2024.

Figura 1 – Livro lido na mediação de leitura



Fonte: Krapp; Bonfim, 2021, p. 1.

O livro narra a trajetória de treze mulheres que se dedicaram à ciência brasileira. A história escolhida para ser lida para os estudantes foi a de Bertha Lutz, contada nas páginas 18 a 21. Bertha nasceu em São Paulo, em 1894, filha do microbiologista Adolfo Lutz e da enfermeira Amy Fowler. Sua família valorizava o conhecimento, a educação e a ciência. Ela se formou em Ciências Naturais pela Sorbonne, em Paris, onde entrou em contato com o movimento feminista e passou a defender o protagonismo das mulheres na sociedade (Krapp; Bonfim, 2021).

Quando retornou ao Brasil, Bertha Lutz atuou na luta pelo direito ao voto feminino, conquistado em 1932. A cientista foi uma das primeiras mulheres a ingressar no serviço público, ao ser aprovada em concurso para o Museu Nacional, onde desenvolveu pesquisas em botânica

e zoologia, especialmente sobre anfíbios. Bertha descreveu mais de 80 espécies de anfíbios, além de realizar estudos importantes sobre plantas, como a mangueira, que é uma árvore facilmente encontrada nas ruas de Belém, Pará (Silva; Ribeiro, 2014).

Na política, como deputada, lutou pela equiparação salarial entre homens e mulheres, pelo direito à licença-maternidade e por melhores condições de trabalho para mulheres e jovens, também representou o Brasil na criação da Carta da ONU em 1945, documento que institui os direitos humanos, dentre os quais, a inclusão da igualdade de gênero como princípio básico (Krapp; Bonfim, 2021).

Bertha Lutz faleceu em 1976, mas sua luta e contribuições permanecem relevantes, embora seu acervo tenha sido perdido no incêndio do Museu Nacional, em 2018, sua história continua inspirando novas gerações. A história da cientista Bertha Lutz (Figura 2), contada no livro, mostra como ela desafiou os padrões de sua época e, assim, abriu caminho para outras mulheres se dedicarem à pesquisa e atuarem no meio científico.

Figura 2 – Ilustração de Bertha Lutz no livro



Fonte: Krapp; Bonfim, 2021, p. 18.

Feita a pesquisa acerca da história de vida de Bertha Lutz e a análise do livro Histórias para inspirar futuras cientistas, procedeu-se o planejamento da aula, com as seguintes atividades: 1) acolhida aos alunos, discussão inicial sobre o tema e incentivo para que os alunos expusessem suas ideias iniciais; 2) a mediação de leitura da história de vida de Bertha Lutz com pausas para comentar algo relacionado ao texto ou ao parágrafo lido; 3) construção de uma linha do tempo, utilizando imagens para organizar a sequência cronológica do biografia da



cientista; 4) dinâmica com dois experimentos práticos, observação e registros; 5) apresentação final para os alunos explicarem os experimentos e socializar o aprendizado que tiveram durante a aula.

A história de vida de Bertha Lutz (1894-1976) foi trabalhada com a turma do 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública em Belém, Pará, com estudante de 10 e 11 anos de idade, a partir da mediação de leitura do livro: Histórias para Inspirar Futuras Cientistas (Krapp; Bonfim, 2021), mais precisamente da leitura da biografia de Bertha Lutz, nas páginas 18 a 21. A escolha da turma se deu em virtude dos acadêmicos, autores deste artigo, já terem realizado práticas de estágio na escola.

A mediação de leitura compreendeu etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura, como se vê na Tabela 1. De modo geral, as atividades incluíram leitura mediada, construção de uma linha do tempo e experimentos científicos que promoveram a participação dos alunos.

Tabela 1 – Mediação de leitura - Histórias para inspirar futuras cientistas

PRÉ-LEITURA
Acolhida e diálogo inicial com os alunos, visando contextualizar a temática e ativar seus conhecimentos prévios por meio de questionamentos sobre as mulheres na ciência, despertando a curiosidade e o interesse pela leitura.
LEITURA
Realização da mediação do texto sobre Bertha Lutz, com pausas estratégicas para comentários e discussões relacionadas ao conteúdo ou ao parágrafo lido, ajudando a esclarecer dúvidas e incentivando a participação ativa da turma.
PÓS-LEITURA
Roda de conversa sobre a história lida, estabelecendo relações entre o enredo e a realidade dos alunos. Como atividade, as crianças construíram uma linha do tempo com imagens, representando a sequência cronológica dos acontecimentos do texto. Em seguida, participaram de uma dinâmica em que se transformaram em cientistas, organizados em grupos para realizar dois experimentos: a reação entre a pastilha de mentos e o refrigerante de cola e a combinação de bicarbonato de sódio com vinagre. Ao final os grupos apresentaram seus experimentos e socializaram as aprendizagens adquiridas durante a aula.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A aplicação da metodologia proposta resultou em somas significativas na percepção dos alunos sobre a participação feminina na ciência. No início do lançamento das perguntas, muitos alunos demonstraram desconhecimento sobre a presença e as contribuições das mulheres na ciência. Ao serem questionados sobre nomes de cientistas conhecidos, predominavam nomes masculinos. Esse dado evidenciou, no decorrer da pesquisa, a lacuna na representação feminina nos conteúdos escolares e na memória coletiva dos estudantes.

Os resultados se coadunam com o que afirmam Serafim e Amaral (2021) a respeito de que a maior parte das produções científicas reconhecidas socialmente serem de autoria masculina. Isso evidencia a hegemonia patriarcal que ainda permeia o campo científico e educacional.

Nesse sentido, Silva e Ribeiro (2014) afirmam que a profissão científica foi historicamente estruturada em valores masculinos, que se impõem como obstáculo para a participação efetiva das mulheres na ciência. A ausência de referências femininas na escola reproduz essa estrutura excludente, limitando os alunos a conhecer a diversidade de produtores de conhecimentos e demonstrarem em suas respostas a igualdade de gênero.

Figura 3 – Imagens dos alunos durante a discussão



Fonte: Registro dos autores (2025).

Ao longo das atividades de leitura e debate durante a mediação (Figura 3), essa percepção começou a mudar. O contato com a história de uma cientista brasileira retratada no livro *Histórias para Inspirar Futuras Cientistas* despertou nos alunos um novo olhar sobre o papel das mulheres na produção do conhecimento científico. Muitos ficaram surpresos ao descobrir a importância de Bertha Lutz, que além de cientista, atuou na luta pelos direitos das mulheres. Nas discussões, a presença de mulheres como autoras e ilustradora da obra analisada também gerou reflexões sobre a importância da representatividade feminina na literatura e na divulgação científica.

As meninas da turma se mostraram particularmente engajadas ao se verem representadas na história, enquanto os meninos passaram a demonstrar maior respeito e reconhecimento pelo trabalho feminino na ciência. Essa mudança confirma o apontamento de Silva e Mühl (2021) de que o machismo e a discriminação de gênero podem ser reproduzidos pela própria escola, seja pela divisão de atividades, pela ausência de representatividade, mas também que a escola pode ser um espaço privilegiado para romper com esses padrões sociais quando adota práticas pedagógicas que abordam a igualdade de gênero.

O experimento prático com bicarbonato de sódio e vinagre despertou a curiosidade dos alunos e tornou a ciência mais acessível e tangível. Durante a atividade, as crianças foram incentivadas a formular hipóteses sobre o que aconteceria ao misturar os dois componentes e, posteriormente, registrarem suas observações do que de fato aconteceu no Caderno do Cientista. Assim, os estudantes puderam simular uma atividade de pesquisa, com observação e registros, como se fossem um cientista, como mostra a Figura 4.

Figura 4 – Alunos durante atividade de pesquisa



Fonte: Registro dos autores (2025).

Essa abordagem prática ajudou a reforçar a importância do método científico e aproximou a ciência da realidade dos estudantes. Ademais, possibilitou que todos os alunos, tanto meninos quanto meninas, participassem ativamente e assumissem um papel protagonista, desmontando estereótipos de que a ciência é um campo predominantemente masculino. Tal

discussão encontra-se em conformidade com as lutas protagonizadas pela cientista em estudo, Bertha Lutz, quanto ao papel das mulheres nas ciências em igualdade de gênero.

As considerações realizadas após a leitura do livro revelaram transformações na forma como os alunos compreendiam a questão da igualdade de gênero na ciência. No início, muitos demonstraram resistência ao tema ou acreditavam que a presença reduzida de mulheres na área se devia a uma falta de interesse delas pela ciência e mais interesse em trabalhos domésticos. Entretanto, ao longo das discussões, essas percepções foram sendo desconstruídas, e os alunos passaram a reconhecer as barreiras históricas e estruturais que dificultaram o acesso das mulheres ao meio acadêmico e profissional.

Figura 5 – Alunos expondo os registros da pesquisa



Fonte: Registro dos autores (2025).

Os resultados da pesquisa demonstram a eficácia da mediação de leitura e das atividades interativas como estratégias pedagógicas para discutir temas como a participação feminina na ciência. A abordagem adotada permitiu que os alunos desenvolvessem uma visão mais crítica sobre a desigualdade de gênero, reconhecendo a importância das mulheres na construção do conhecimento. Essa abordagem educacional mostra que incentivar e valorizar as contribuições femininas é um passo importante para uma sociedade mais igualitária, conforme prevê o quinto objetivo para o Desenvolvimento Sustentável, que destaca a igualdade de gênero (ONU, 2025).

Com os resultados, destacamos a necessidade de se incluir, continuamente, abordagens femininas no ensino, com novas abordagens e propostas, fundamentadas na Lei No. 14.986/2024, para que os estudantes compreendam e valorizem a representatividade das mulheres nas ciências e na sociedade, de modo que as meninas, em particular, se sintam cada vez mais motivadas a se dedicarem à pesquisa e se tornarem cientistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação de uma cientista como Bertha Lutz para os alunos do 5º ano não apenas ampliou a compreensão dos estudantes sobre as conquistas das mulheres, bem como também despertou nas meninas da turma um sentimento de pertencimento, do trabalho realizado acerca da inclusão da perspectiva feminina na educação básica a partir da mediação de leitura, podemos destacar que:

- A mediação de leitura em três etapas evidenciou a importância de se continuar incorporando, no currículo escolar, temas relativos às mulheres que participaram diretamente da conquista de seus direitos, para que as novas gerações possam construir uma visão crítica sobre as desigualdades que ainda persistem na sociedade;
- A experiência prática e o caderno de anotações tornaram a ciência mais acessível e envolvente, permitindo que os alunos e as alunas se vissem como protagonistas da descoberta, sem o peso da diferença de gênero;
- As discussões sobre a desigualdade de gênero ajudaram a desconstruir ideias preconcebidas dos estudantes, levando-os a entender que a sub-representação feminina na ciência não se deve à falta de interesse das mulheres, mas por barreiras históricas e sociais que limitam oportunidades;

Por fim, sugere-se que, a exemplo da trajetória de Bertha Lutz, as histórias das outras doze cientistas, narradas no livro *Histórias para inspirar futuras cientistas*, também sejam trabalhadas com os estudantes com vistas a ampliar as discussões acerca da atuação das mulheres em diferentes áreas das ciências no Brasil e que esse trabalho não se limite ao 5º ano do ensino fundamental, mas que, feitas as adaptações necessárias dada a faixa etária, possa ser realizado com estudantes do 1º ao 9º do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS



CAMPOS, Wagner Ramos; AMARILHA, Marly. **Os griôs aportam na escola: ler e discutir literatura negra na escola.** São Paulo: Mercado de Letras, 2022.

GUEDES, Raquel da Silva. **As mulheres na ciência e tecnologia: uma história a ser escrita.** Campina Grande: Editora Amplia, 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/700990>. Acesso em: 16 fev. 2025.

KRAPP, Juliana; BONFIM, Mel. **Histórias para inspirar futuras cientistas.** Rio de Janeiro: Edições Livres, 2021. Disponível em: <https://portolivre.fiocruz.br/historias-para-inspirar-futuras-cientistas>. Acesso em: 20 jun. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

ONU. Nações Unidas Brasil. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SERAFIM, Milena Pavan; AMARAL, Eliana Martorano. **Mulheres na Ciência: precisamos corrigir o passado para enfrentar o futuro?.** Campinas: Editorial Avaliação, n. 26, v. 01, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000100001>. Acesso em: 16 fev. 2025

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. **Trajetórias de mulheres na ciência “ser cientista” e “ser mulher”.** Bauru: Ciência Educação, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-73132014000200012>. Acesso em: 17 out. 2025.

SILVA, Larissa Hortência Moreira da; MÜHL, Eldon Henrique. **Feminismo e educação: desafios da pedagogia na construção de uma formação mais equânime.** Disponível em: <http://repositorio.upf.br/handle/riupf/1936>. Acesso em: 16 fev. 2025.